



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LINGUAGEM E CIÊNCIAS HUMANAS - DLCH
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS

PAULA GLEIDE DA SILVA OLIVEIRA

**A ACESSIBILIDADE LINGUÍSTICA DO JORNALISMO TELEVISIVO AO
SUJEITO SURDO: UM CASO DE LETRAMENTO INFORMACIONAL**

CARAÚBAS - RN

2023

PAULA GLEIDE DA SILVA OLIVEIRA

**A ACESSIBILIDADE LINGUÍSTICA DO JORNALISMO TELEVISIVO AO
SUJEITO SURDO: UM CASO DE LETRAMENTO INFORMACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso de Defesa ao
Curso de Graduação em Letras Libras do
Departamento de Linguagem e Ciências
Humanas da Universidade Federal Rural do
Semi-Árido, como requisito para obtenção do
título de Licenciatura em Letras Libras

Orientador: Prof. Dr. Fernando Cordeiro da
Silva

CARAÚBAS - RN

2023

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central Orlando Teixeira (BCOT)
Setor de Informação e Referência (SIR)

O586a Oliveira, Paula Gleide da Silva. A Acessibilidade Linguística do Jornalismo Televisivo ao Sujeito Surdo: Um Caso de Letramento Informacional / Paula Gleide da Silva Oliveira. - 2023. 34 f. : il.

Orientador: Fernando da Silva Cordeiro Silva Cordeiro. Monografia (graduação) - Universidade Federal Rural do Semi-árido, Curso de Letras/Libras, 2023. 1.

Acessibilidade. 2. Jornalismo. 3. Surdo. 4. Informação. I. Silva Cordeiro, Fernando da Silva Cordeiro, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a). Biblioteca
Campus Caraúbas.
Bibliotecária: Dalvanira Brito Rodrigues
CRB: 15/700

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

PAULA GLEIDE DA SILVA OLIVEIRA

**A ACESSIBILIDADE LINGUÍSTICA DO JORNALISMO TELEVISIVO AO
SUJEITO SURDO: UM CASO DE LETRAMENTO INFORMACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso de Defesa ao
Curso de Graduação em Letras Libras do
Departamento de Linguagem e Ciências
Humanas da Universidade Federal Rural do
Semi-Árido, como requisito para obtenção do
título de Licenciatura em Letras Libras

Orientador: Prof. Dr. Fernando Cordeiro da
Silva

Defendida em: 18 / 05 / 2023

BANCA EXAMINADORA

FERNANDO DA SILVA
CORDEIRO: [REDACTED]
3

Assinado de forma digital por
FERNANDO DA SILVA
CORDEIRO [REDACTED]
Dados: 2023.05.19 15:01:13 -03'00'

Prof. Dr. Fernando Cordeiro da Silva (UFERSA)
Presidente

JOAO BATISTA NEVES
FERREIRA: [REDACTED]
[REDACTED]

Assinado de forma digital por
JOAO BATISTA NEVES
FERREIRA [REDACTED]
Dados: 2023.05.18 21:01:43 -03'00'

Prof. Me. João Batista Neves Ferreira (UFERSA)
Membro Examinador



Documento assinado digitalmente

ROSANGELA IVINA ARAUJO DOS SANTOS

Data: 19/05/2023 07:27:13-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Ma. Rosângela Ívina Araújo dos Santos (UFERSA)

AGRADECIMENTOS

É preciso ousadia para enfrentar o mundo e as próprias limitações. Lutei, me superei e venci. Agradeço em primeiro lugar, a Deus, por ter me permitido saúde e determinação para que meus objetivos fossem alcançados durante todos os meus anos de graduação.

Agradeço a minha mãe Cleide Luzia da Silva por todo incentivo, apoio, carinho e amor que recebi ao decorrer do meu curso, e a ela dedico esta vitória.

Agradeço ao meu grupinho, Adriana Monteiro, Erika Moraes, Fabrina Tawanny, Jeferson Ferreira, Jackelyne Menezes, Maria Mariana, Paula Santos e Vitoria Marinho pelo companheirismo e pela troca de experiência que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formando.

Agradeço ao meu namorado, Ivson Rodrigo, que jamais me negou apoio e se desdobrou em esforços para me ajudar durante a elaboração desse trabalho. Obrigada por ser tão atencioso e paciente.

Agradeço a todos os professores que contribuíram com a minha trajetória acadêmica, especialmente ao professor Fernando Cordeiro, responsável pela orientação da minha pesquisa. Deixo aqui a minha gratidão por compartilhar comigo sua sabedoria, seu tempo e sua experiência.

Por fim, agradeço a todos, que direta ou indiretamente me ajudaram, a cada oportunidade, ensinamentos e cada conselho. Essa etapa da minha vida ficará marcada para sempre. Que venha o futuro e todo sucesso que ele reserva!

“Por isso não tema, pois estou com você; não tenha medo, pois sou o seu Deus. Eu o fortalecerei e o ajudarei; eu o segurarei com a minha mão direita vitoriosa.”

Isaías 41:10

RESUMO

O presente trabalho tem como tema principal a acessibilidade linguística do jornalismo televisivo ao sujeito surdo: um caso de letramento informacional, abordando sobre a possível falta de recursos de acessibilidade para surdos no telejornal e a importância da busca e do uso estratégico de informações. Onde o objetivo é discutir e avaliar os meios de inclusão para o surdo encontrados nos telejornais em exibição na rede de televisão aberta, como também, refletir sobre projetos didáticos que possibilitem trabalhar o letramento informacional do surdo em sala de aula. A escolha do tema surgiu da necessidade de compreender se a comunicação televisiva do telejornal é acessível ao surdo, tendo em vista que o jornalismo é um dos maiores disseminadores de notícias e que a comunidade surda precisa ter acesso claro a este meio de comunicação, com isso, propõe-se um projeto didático onde irá trabalhar em sala de aula as questões de busca e utilização de informações, como também, o uso de recursos de acessibilidade para tornar as notícias acessíveis ao público surdo. A natureza desta pesquisa se dá através do método descritivo e exploratório com abordagem de cunho qualitativo, onde o procedimento de coletas de dados acontecerá por meio de pesquisas documentais e bibliográficas. Por fim, considera-se que o jornalismo televisivo ainda não possui um recurso de acessibilidade viável para que o surdo seja capaz de se manter informado através deste meio de comunicação.

Palavras-chave: Acessibilidade; Jornalismo; Surdo; Informação.

ABSTRACT

The present work has as its main theme the linguistic accessibility of television journalism to the deaf ones: a case of information literacy, addressing the possible lack of accessibility resources for deaf people in newcast and the importance in searching and strategic use of information. Here the objective is to discuss and evaluate the means of inclusion for the deaf people found in the news broadcast on the open television network, as well as to reflect on didactic projects that make it possible to work on the informational literacy of the deaf in the classroom. The choice of theme arose from the need to understand whether the television newscast communication is accessible to the deaf, considering that journalism is one of the greatest disseminators of news and that the deaf community needs to have clear access to this means of communication, with that , a didactic project is proposed in which questions of searching and use of information will be worked in the classroom, as well as the use of accessibility resources to make news accessible to the deaf public. The nature of this research takes place through the descriptive and exploratory method with a qualitative approach, where the data collection procedure will take place through documentary and bibliographical research. Finally, it is considered that television journalism still does not have a viable accessibility resource for the deaf people to be able to keep them informed through this means of communication.

Keywords: journalism, deaf people, information

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Apresentação do Jornal Nacional.....	24
Figura 2: Debate das eleições no Jornal Nacional.....	25
Figura 3: Apresentação do Jornal Primeira Mão.....	26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
JN	Jornal Nacional
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
TV	Televisão

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. OBJETIVOS.....	14
2.1 Objetivo Geral	14
2.2 Objetivo Específicos.....	14
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
3.1 O Sujeito Surdo na Sociedade.....	15
3.2 O Letramento Informacional.....	18
3.3 A Comunidade Surda e o Acesso ao Telejornal.....	21
4. METODOLOGIA DE PESQUISA.....	24
5. ANÁLISES E RESULTADOS.....	26
5.1 Proposta de Projeto Didático.....	30
5.2 Cronograma do Projeto.....	31
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
7. REFERÊNCIAS.....	33

INTRODUÇÃO

O aparelho televisivo, invenção datada de meados do século XX, configura-se em um dos principais meios para obtenção de entretenimento, informações e notícias, no Brasil, dada sua versatilidade de ofertas de programas e conteúdos de forma adaptada para cada consumidor (SOUSA, 2008), seja em formato de filmes, novelas, séries, notícias, propagandas e informações em geral.

Dentre os conteúdos ofertados no aparelho, o telejornalismo possui extrema importância, pois, apesar da facilidade de obtenção de informações via aplicativos como *Whatsapp*, *Facebook* ou *Twitter*, grande parte da população brasileira não sabe utilizá-los, o que faz com que a praticidade de ligar a televisão e escolher um canal que transmita notícias sobre o país e sobre o mundo prevaleça sobre a agilidade da internet.

Entretanto, a praticidade proporcionada pela televisão, muitas vezes, não é para todos, tendo em vista que as adaptações realizadas pelas grandes redes, na mesma, se dão voltadas para a grande massa de consumidores, majoritariamente sem deficiência - que totaliza cerca de, segundo Lira (2003), 14 milhões de brasileiros (uma média de 24 milhões, sendo 5,7 milhões com deficiência auditiva) -, o que resulta em baixos índices de canais inclusivos ou adaptados para pessoas com deficiência.

Neste trabalho, visamos compreender como se dá o processo de compreensão das notícias transmitidas por meio de telejornais, pela comunidade surda, com o objetivo de discutir a acessibilidade linguística do sujeito surdo, no jornalismo televisivo. Levando em consideração que o telejornal é um veículo audiovisual e que possui um alto alcance de telespectadores por sua grande disseminação de notícias, nos questionamos sobre a presença e/ou ausência de acessibilidade linguística no jornalismo para o público surdo e por outro lado, pensando na perspectiva do letramento informacional, urge pensar como essa questão chega às salas de aula e como o professor pode, de algum modo, agir em torno dessa falta de acessibilidade e refletir, junto ao sujeito surdo, aspectos como a importância da informação, o acesso à informações, fonte de informações, e fenômenos como as *fake news*.

Para isso, utilizaremos-nos, para além de um referencial teórico que nos subsidie acerca dos sujeitos surdos na sociedade, da importância do letramento informacional, das relações entre os sujeitos surdos e os telejornais, e de um projeto didático onde trabalharemos com alunos surdos e ouvintes a questão de como podemos buscar e utilizar informações, com o intuito de ter um olhar crítico e estratégico sobre essas informações referentes à temática,

além de estudarmos métodos que possa tornar acessível a transmissão de informações a comunidade surda.

Com base em nossas vivências junto à comunidade surda, foi possível perceber, nos diversos momentos de interação, que os surdos possuem muitos obstáculos para se manter informados através de programas jornalísticos da televisão, possivelmente pela falta de acessibilidade linguística. Desse modo, destacamos alguns pontos que podem ser considerados problemáticos no que se refere à acessibilidade linguística dos surdos, como:

- Dificuldades do sujeito surdo em acompanhar notícias através do jornalismo;
- Ausência de acesso do sujeito surdo a programas de telejornal pela carência de acessibilidade;
- Comprometimento da compreensão das informações pelo sujeito surdo devido à ausência da linguagem gestual-visual, causando também desinteresse por jornais televisivos e acesso à informação.

Visto que durante muito tempo o sujeito surdo foi privado do acesso à informação por serem considerados incapazes de viver em sociedade, hoje com todo o avanço da tecnologia e como sendo um direito deles, os recursos de acessibilidade nos programas jornalísticos de televisão são importantíssimos para inclusão do surdo na sociedade, pois fornecerão acesso à informação de qualidade com total compreensão do que se passa, como também, possibilitarão ao sujeito surdo, uma melhora significativa em sua interação na sociedade.

Sabemos que o acesso à informação é de grande importância para viver na atualidade e que os programas jornalísticos de televisão são ótimos disseminadores de notícias com os mais diversos assuntos do dia a dia. Diante disso, ressaltamos a relevância desta pesquisa pois as pessoas com deficiência auditiva e surdez são seres pertencentes a uma parte da sociedade e que há leis que os amparam em questão de acessibilidade à informação de qualidade.

Além disso, a presença dos recursos de acessibilidade pode despertar o interesse de aprendizado tanto no ouvinte como também no sujeito surdo que ainda não aprendeu a língua, contribuindo assim para que cada vez mais possamos atingir o maior número de pessoas falantes em Libras e quebrar as barreiras ainda existentes da comunicação.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL:

Elaborar uma proposta didática que possibilite ao professor trabalhar o letramento informal do sujeito surdo em sala de aula, a partir da análise acerca da acessibilidade linguística no jornalismo televisivo

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Descrever a estrutura de um telejornal da rede aberta de televisão, considerando os recursos de acessibilidade para o telespectador surdo;
- Elaborar uma proposta didática que possibilite ao professor trabalhar o letramento informacional dos sujeitos surdos a partir do acesso à informação por meio dos telejornais.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção serão apresentados três tópicos onde iremos abordar primeiramente sobre o sujeito surdo na sociedade, mostrando um pouco da luta da comunidade surda para obter seus direitos enquanto cidadãos, após isso, iremos tratar sobre a questão do letramento informacional discutindo o seu conceito, a importância e estratégias para se manter informado. Por fim, o último tópico discutimos sobre a relevância da acessibilidade para surdos no telejornal na rede de televisão aberta.

1.1 O SUJEITO SURDO NA SOCIEDADE

Retomando um pouco sobre a trajetória histórica do povo surdo, percebemos nitidamente a grande luta pela garantia e pelo cumprimento dos seus direitos, que vão do acesso à educação, informação e até a construção de sua própria vida. Julgados pelos primeiros filósofos da Grécia Antiga, os surdos eram vistos como seres incapazes de compreender o mundo e a realidade que viviam, assim, eram excluídos de qualquer afazer, como também, escondidos e maltratados. O historiador grego, Heródoto, manifestava que pessoas nasciam surdas por castigos divinos, Aristóteles, não acreditava na ideia de atuação dos surdos na sociedade, para ele, só tem capacidade de aprender e interagir, quem tem capacidade para falar. Nesta mesma época, os surdos ficavam recolhidos em suas residências por vergonha da família e da sociedade, majoritariamente ouvintes, aqueles que conseguiam esquivar-se de tais situações, eram porque tinham uma condição financeira razoavelmente interessante, e ainda por cima estudavam em escolas com métodos oralistas. Ou seja, naquela época os surdos não tinham absolutamente alternativa de nada, foram privados de todas as vivências juntos a sociedade, exercendo apenas trabalhos manuais que era posto a eles. Assim, Sacks (1990, p.30) discorre um pouco sobre a triste situação:

A situação dos surdos pré-linguais, antes de 1750, era de fato uma calamidade: incapazes de adquirir a fala, portanto, “estúpidos” ou “mudos”; incapazes de desfrutar a livre comunicação até mesmo com seus pais e famílias; confinados a uns poucos sinais e gestos rudimentares; isolados, exceto nas grandes cidades, até mesmo da comunidade de seus iguais; forçados a fazerem os trabalhos mais servis; vivendo sozinhos, muitas vezes próximos da miséria total; tratados pela lei e pela sociedade como um pouco melhores do que imbecis – o destino dos surdos era evidentemente terrível. (SACKS, 1990, p.30)

Em meio a uma trajetória de lutas e reivindicações a iniciativa para aceitação e valorização da comunidade surda foi dada quando Abade Charles-Michel de l'Épée construiu a primeira escola pública para surdo, foi um momento de grande evolução na alfabetização do sujeito surdo. Segundo Garcez (2008, p.18) “esse modelo educacional que se expandiu por toda a Europa motivou o surgimento das línguas de sinais nacionais e os graus de alfabetização e educação dos surdos se elevaram a patamares nunca vistos antes”. Esse desenvolvimento também conseguiu formar vários professores surdos fazendo com que eles fossem referências no conhecimento e na potencialidade da educação de surdos, tudo isso colocando em prática o ensino da Libras de forma viso-espacial.

Surgiu no Brasil, a primeira escola de surdo, fundada no ano de 1857 no Rio de Janeiro pelo professor surdo Eduard Huet, onde continuou com a modalidade de ensino de l'Épée, porém, com o surgimento do Congresso de Milão, interrompeu-se o desenvolvimento da aprendizagem de línguas de sinais. O Congresso de Milão, que aconteceu em Setembro de 1880, tinha como finalidade discutir e analisar os rumos que tomaria a educação de surdos. Mais de cem pessoas, entre elas educadores e especialistas tinham em mente que as línguas gestuais eram um retrocesso na história e no avanço da linguagem, sendo assim, considerando como válida apenas a língua falada. Então, ficou estabelecido que o método de aprendizagem da educação dos surdos seria a partir da forma oralista, conhecida também como “modelo médico”, em que a voz era o único elemento de comunicação, então consequentemente as pessoas surdas eram educadas por meio do estímulo da fala, e dessa maneira acreditava-se que seria uma forma de “curar” e corrigir a surdez, para então inserir o surdo de modo apropriado na sociedade, como destaca Garcez (2008, p. 18-19):

Para os defensores do modelo médico, a voz é o único meio de comunicação e de educação, e intervenções clínicas são necessárias para curar ou corrigir a surdez e reabilitar a fala. Sendo assim, o Oralismo estabelece uma espécie de “paradigma da normalização” dos surdos. Se antes os surdos eram simplesmente eliminados do convívio social, a partir do estabelecimento dessa corrente de pensamento passam a ser alvos das tentativas de correção e reabilitação que visam sua cura e consequentemente a sua reincorporação à sociedade. (GARCEZ, 2008, p.18-19)

Na década de 1950, surgiram vários estudos feitos pelo linguista William Stokoe, onde ele demonstra através de suas pesquisas, que a língua de sinais se assemelha à estrutura das línguas orais, e que mesmo não tendo som algum, se encaixava em uma condição de forma de comunicação.

Em seus estudos, William atestou que um sinal pode ser integrado a três parâmetros básicos: espaço, configuração das mãos, e movimento. Em 1960, o oralismo deixou de ser obrigatório, e logo após, a Libras passou a ser aceita, porém, ainda não temos inserida inteiramente na educação dos surdos, mas diante de tantas lutas, para muitos da comunidade surda foi um avanço na sua trajetória, pois “ela está relacionada não só aos benefícios que traz a educação, como também à própria constituição de suas identidades, cultura, seu lugar no mundo e à construção de entendimentos sobre as coisas que o rodeiam.” (GARCEZ, 2008, p.25). A partir daí, deu início as articulações sobre as questões do processo de aprendizagem de pessoas surdas, levando em conta, o quanto é importante a aquisição e uso da língua de sinais para seu processo de construção como um ser pertencente da sociedade, e além disso, contribuir para a valorização e reconhecimento da cultura surda.

3.2 O LETRAMENTO INFORMACIONAL

Partindo do conceito de Letramento Informacional, Gasque (2012) nos fala que é um processo de desenvolvimento de habilidades para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento objetivando a tomada de decisão e a solução de problemas. Buscar e usar informações são processos naturais do ser humano. Desde muito tempo as pessoas utilizam da informação para favorecer a produção de novos conhecimentos, integrar-se na atualidade, se adaptar ao um ambiente, e até mesmo, transformá-los. Hoje, com tantas novas formas de comunicação, as informações circulam com mais agilidade, e a maioria de forma quase simultânea.

Com isso, podemos perceber na sociedade uma certa necessidade na busca de se sentir cada vez mais informados e por dentro das novidades que nos cercam. Porém, durante esse percurso, poderá haver algumas complexidades que irão impedir-nos de encontrar a informação desejada ou da forma correta de ser transmitida a aquele usuário, seja por ainda não ter a autonomia e habilidade na busca ou até em alguns casos pela falta de recursos de acessibilidade, assim ocasionando a incompreensão daquela informação em algum indivíduo, como pode ocorrer, por exemplo, com uma pessoa surda ao buscar informação nos programas de jornalismo da televisão. O telejornalismo exibe um tipo de linguagem audiovisual que facilita o entendimento de quem assiste e tem a possibilidade de ouvir, já no caso do sujeito surdo, ele tem o seu entendimento comprometido, visto que somente recebe o visual, sem o complemento do áudio.

Estar informado é nos permitir que tenhamos uma melhor compreensão de todos os acontecimentos que está em nossa volta, por meio de livros, revistas ou uma notícia no telejornal somos capazes de receber vários tipos de informações, seja qual for a maneira dessa transmissão, precisamos ter em mente que a informação para ser útil ela precisa permitir a comunicação, ou seja, ser absorvida de forma clara por aquele que busca.

Contudo, mais importante do que se manter informado, é ter uma visão crítica e estratégica sobre tudo que buscamos, pois cada vez mais vemos que as informações estão sendo compartilhadas sem qualquer preocupação com a veracidade, o que pode resultar na famosa fake news, vista como informações falsas no formato de notícias. De acordo com Sousa (2017, p. 2394), “as notícias falsas fazem apelo às emoções e às crenças coletivas e individuais”, portanto, as informações não podem ser apenas absorvidas, precisam também

serem analisadas, criticadas e refletidas, por isso se faz tão importante as habilidades do letramento informacional.

O letramento informacional ocorre através de um processo de aprendizagem, que de maneira formal, seria coordenado por instituições de ensino, porém, é perceptível que este tema ainda não está incluído no plano da educação básica do Brasil, mesmo que hoje em dia a sociedade esteja caracterizada pela produção de informação. No que se refere às práticas e mecanismos para o desenvolvimento do letramento informacional, Fadel (2015) em seu trabalho “Educação em quatro dimensões”, expõe uma boa estrutura da construção do letramento informacional que é possível elaborar com estudantes em sala de aula. Tal estrutura foi criada pela instituição The People 's Science Literacy Tools (Ferramentas de Letramento Informacional do século XXI - TILT), e são elas:

- Manter uma disposição dinâmica, aceitando a natureza progressiva da informação e permanecendo aberto a novas evidências.
- Considerar o papel das lentes socioculturais na interpretação da informação e a proliferação de novas ideias.
- Cultivar o conforto com evidências concorrentes reconhecendo o debate informado como um estágio crítico e detalhado para chegar à replicação, ao refinamento e, finalmente, ao consenso.
- Avaliar a credibilidade da fonte para encontrar pontos de acesso em comum no ciclo de disseminação da informação.
- Desenvolver uma orientação informada para garantir a clareza sobre como uma evidência específica está situada no panorama mais amplo do conhecimento relevante.

As discussões e ensinamentos sobre o letramento informacional precisam ser intensificadas no espaço escolar, do momento de contextualização até o incentivo da prática, onde possa haver um programa ou projeto de aprendizagem com conteúdos de busca e uso da informação para que com isso seja possível minimizar as dificuldades no processo, em acessar corretamente em fontes diversas e usar a informação para construção do seu próprio conhecimento.

De acordo com Gasque e Tescarolo (2010), diante de algumas pesquisas feitas recentemente, percebe-se que a construção do letramento informacional durante a formação da vida no ambiente escolar pode evidenciar em uma importante contribuição no processo pedagógico, pois possibilita o enriquecimento do processo de "aprender a aprender" e no

aprimoramento na busca e no uso da informação. Com isso, a complexidade não está necessariamente em saber se existe a informação, mas sim, aprender e descobrir onde e como procurar o que realmente é válido para nosso conhecimento.

3.3 A COMUNIDADE SURDA E O ACESSO AO TELEJORNAL

No Brasil, tivemos a primeira obtenção ao sinal de TV aberta em 1950, quando ainda as transmissões eram completamente no preto e branco, somente em 1972 é que iniciaram as transmissões em cores, e com o passar do tempo, foram sendo feitas diversas modificações a partir do avanço tecnológico. Hoje em dia, muito mais moderna e tecnológica, a televisão é considerada um meio de comunicação em massa mais utilizado na atualidade, sendo presente na casa de milhares de brasileiros, tornando-se responsável por transmitir diversão através de desenhos, entretenimento por meios das novelas, e, principalmente, a informação por meio dos telejornais.

Porém, diante de tantos avanços tecnológicos, será que toda população que possui acesso a um programa jornalístico de televisão consegue acompanhar de forma útil? A título de exemplo, é o caso de pessoas com surdez ou com deficiência auditiva, as quais são pertencentes à sociedade e possuem seus direitos enquanto o acesso à informação de qualidade, uma situação ainda pouco notada pela sociedade, apesar da urgência. De acordo com o IBGE, atualmente a população do Brasil é constituída de aproximadamente 215 milhões de pessoas, onde 5% dessa população é composta por pessoas surdas. Diante disso, temos pouco mais de 10 milhões de surdos carentes de recursos de acessibilidade nos programas de televisão, em especial, o telejornalismo brasileiro.

A acessibilidade para surdos nos programas jornalísticos da televisão se torna um importante ponto de estudo quando passamos a refletir que essa forma de recurso possibilita a socialização da informação, contribuindo para inclusão social e digital, já que os telejornais são grandes disseminadores de notícias. O decreto Nº 5.296 de 2 de Dezembro de 2004 (atualização da lei 10.098 de 2000), cap III, art 8º, para fins de acessibilidade, inciso I na lei garante que:

acessibilidade: condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida. (BRASIL, 2004).

Analisando este conceito, podemos considerar que um programa acessível é aquele que dispõe de recursos adequados para que seja possível transmitir informações com qualidade e clareza às pessoas surdas.

Por mais que hoje em dia tenhamos algumas televisões com a opção da legenda oculta, ainda assim, não é suficiente para que ocorra uma inclusão significativa do sujeito surdo a este meio de comunicação e que ele possa se sentir seguro e confiável no momento de buscar informações através do jornalismo televisivo, visto que a maioria da população surda não possui uma boa desenvoltura com o português. A legenda oculta ou "closed caption" como é chamada no inglês, é um recurso de televisão que utiliza um sistema de transcrição de palavras como forma de legendas nos jornais, novelas, filmes e entre outros. Algumas transmissões da legenda exibem aos telespectadores se naquele momento da programação alguém está chorando, se possui música de fundo e até mesmo se há gritos ou risos, porém, se acompanharmos algumas programações de canais da televisão aberta, logo podemos notar que não é sempre que iremos encontrar esse recurso disponível, assim tornando inviável que o surdo possa acompanhar de tal forma a programação.

Diante disso, Lira (2003) afirma que:

As legendas automatizadas em português, em substituição aos textos sonoros produzidos pelos meios de comunicação via closed caption ou mesmo legendas de melhor qualidade, produzidas para vídeos ou para filmes, não têm atendido de forma satisfatória à grande maioria da comunidade surda brasileira, que usa a LIBRAS como sua primeira língua: além do reduzido número de surdos que adquiriram a língua portuguesa, tanto as empresas de comunicação quanto os fabricantes de aparelhos de TV não têm se preocupado em tornar disponível, em larga escala, essa tecnologia.

A Língua Brasileira de Sinais é considerada a primeira língua do sujeito surdo, como qualquer outra língua, ela possui sua própria gramática e regras, onde cada palavra é representada por sinais, a principal diferença é a sua modalidade visuo-espacial, as pessoas surdas escutam com os olhos através dos sinais direcionados a elas.

Infelizmente, até então não dispomos de uma lei que ateste a janela de Libras como forma obrigatória nos canais abertos de televisão, mas seria interessante haver uma certa consciência social por parte dos responsáveis das emissoras de TV, uma vez que a transmissão de telejornais com este recurso da interpretação seria uma importante forma de inclusão e acessibilidade para que as pessoas surdas pudessem informar-se adequadamente e exercer sua cidadania e autonomia.

Diante das normas da ABNT NBR 15290/2005, janelas de Libras é um espaço delimitado no vídeo onde as informações veiculadas na língua portuguesa são interpretadas através da LIBRAS. Além disso, o local de gravação deve ter espaço suficiente para que o intérprete não fique colado ao fundo e um espaço delimitado corretamente para que na movimentação não ocorra o risco de "cortar" a sinalização. Enquanto aos requisitos para

interpretação e visualização da Libras, a norma ABNT NBR 15290/2005 também nos instrui que a vestimenta, a pele e o cabelo do intérprete devem ser contrastantes entre si e entre o fundo e devem ser evitados fundo e vestimenta em tons próximos ao tom da pele do intérprete.

Tendo todos esses recursos tecnológicos atuais que facilitam a aplicação dos métodos de acessibilidade, principalmente na TV digital, é de grande relevância aprofundarmos a discussão acerca dessas ferramentas e seus benefícios, principalmente no jornalismo televisivo, a fim de proporcionar a toda comunidade surda um aproveitamento amplo do telejornal recebendo informação de forma satisfatória.

4. METODOLOGIA DE PESQUISA

Neste ponto, serão apresentadas metodologias utilizadas para o andamento desta pesquisa que visa analisar e discutir de que maneira se dá a acessibilidade linguística do jornalismo televisivo ao sujeito surdo: como sendo um caso de letramento informacional. A pesquisa está organizada da seguinte forma: característica da pesquisa, constituição do corpus, e procedimentos metodológicos.

A natureza utilizada nesta pesquisa se dá a partir do modo descritivo e exploratório, na qual os procedimentos de coletas de dados serão por meio de pesquisas documentais e bibliográficas, tendo abordagem de cunho qualitativo. Segundo (Gil, 2008, p.28) as pesquisas do tipo descritivo tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Já a respeito da pesquisa exploratória, (Gil, 2008) nos fala que o principal objetivo desse método é desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos futuros.

A parte da coleta de dados se dá através da pesquisa bibliográfica, pois “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” e documental porque “vale-se de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico, como por exemplo, as reportagens de jornal” (Gil, 2008, p. 50, 51) que veremos mais à frente. De acordo com Minayo (2002) a abordagem qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações que não podem ser reduzidas à operacionalização das variáveis.

Ao longo da construção desta pesquisa, propomos como meta discutir a acessibilidade do sujeito surdo no jornalismo televisivo e planejar propostas didáticas que nos possibilite desenvolver o letramento informacional em sala de aula, com isso, o primeiro passo foi a definição do título, visto que é um assunto necessário a ser analisado e debatido, após isso, iniciou-se a procura e análises de documentos, como por exemplo, artigos, site e entre outros, para complementar e enriquecer as ideias do trabalho com as diversas contribuições dos autores. Diante das circunstâncias desta pesquisa, foi realizada a análise da estrutura de dois jornais diferentes, a fim de observar possíveis recursos de acessibilidade. O primeiro é um jornal transmitido em rede de televisão aberta, que é o que nos referimos neste trabalho, e o

outro, é um tipo de webtelejornal transmitido em Libras pela TV INES. Por fim, foi elaborado um projeto didático com intuito de trabalhar em sala de aula a temática do letramento informacional e da acessibilidade linguística no jornalismo, e com isso, ressaltar a importância de desenvolver nos alunos habilidades para interagir com segurança na busca de informações e no seu meio social.

5. ANÁLISES E RESULTADOS

Partindo do pressuposto que há uma certa carência de acessibilidade linguística do jornalismo televisivo ao sujeito surdo, utilizaremos da revisão de literatura de artigos que possuem temáticas semelhantes para que possam estar contribuindo com esta análise.

Podemos considerar como nos diz (SANTOS; SANTOS, 2016) que o jornalismo é organizado por três características da linguagem: a visual, verbal e sonora. Então, a partir dessa percepção, podemos entender que se o telespectador possui alguma deficiência em um desses elementos principais, o entendimento dele logo irá ser comprometido, causando a incompreensão do que estava sendo transmitido, como é o caso de pessoas surdas, onde ele não possui o sentido da audição. Dessa forma, Santos e Santos (2016, p.8) relata que torna-se não apenas possível perceber como o público surdo se sente no dia - a - dia como espectador dos telejornais, como também é necessário discutir como um programa deve ser produzido para se tornar acessível aos não ouvintes.

À vista disso, julgamos necessários analisar alguns programas de jornalismo televisivo de emissoras diferentes para que possamos explorar de que forma está sendo utilizado os recursos de acessibilidade para o sujeito surdo, principalmente a janela de Libras.



Figura 1: William Bonner e Renata Vasconcellos apresentando o Jornal Nacional agradecendo a chegada da vacina da Covid-19.¹

¹ Disponível em:

<https://tvefamosos.uol.com.br/noticias/redacao/2021/06/07/william-bonner-terra-nao-e-plana.htm>. Acesso em: 05/05/2023

O Jornal Nacional foi criado em 1º de Setembro de 1969 tornando-se o primeiro telejornal do país a ser transmitido em rede nacional. Apresentado por William Bonner e Renata Vasconcellos em horário nobre com duração de 50 minutos de segunda à sábado pela emissora de TV Globo, estão em sua pauta assuntos atuais, matérias de denúncia e investigação, séries especiais, e fatos mais importantes do dia e os acontecimentos que terão repercussão no dia seguinte, com esse fato notamos a relevância deste meio de informação televisiva.



Figura 2: Simone Tebet no debate das eleições de 2022 no Jornal Nacional.²

Ao analisarmos duas vias diferentes do JN, onde a primeira ilustração nos mostra sobre a chegada da vacina da covid-19 no Brasil e a segunda sobre os debates das eleições presidenciais de 2022, percebemos que em nenhuma delas foi possível notar algum recurso de acessibilidade ao sujeito surdo, visto que são dois assuntos importantes da atualidade brasileira. Podemos até encontrar em alguns aparelhos de televisão a opção da legenda oculta, que seria uma forma de auxiliar o surdo no entendimento do que se assiste, pois é uma forma de transcrever o áudio de diversos tipos de transmissões ao vivo ou pós-produzidas, como filmes, novelas, telejornais e etc. Porém, nem sempre é um recurso totalmente seguro, uma vez que ocorre falhas na transcrição e até travamentos, assim repassando para o telespectador uma transmissão atrasada e sem coerência. Promover acessibilidade consiste em facilitar o acesso e a utilização de ambientes, produtos e serviços por quaisquer pessoas, independente do contexto no qual estão inseridas, suprimindo assim necessidades de diferentes grupos sociais (FRANÇA; ONO, 2011). A janela de Libras é uma importante forma de incluir a acessibilidade, visto que possibilita o acesso à informação por meio da Língua Brasileira de

² Disponível em: <https://twitter.com/jornalnacional/status/1563326838625034240>. Acesso em: 05/05/2023

Sinais, já que além dos problemas acima citados na legenda oculta, as pessoas surdas possuem graus diferentes no entendimento da língua portuguesa, dificultando no domínio das legendas.

Sob outra perspectiva, analisaremos o Jornal Primeira Mão, um tipo de webtelejornal criado e transmitido pela TV INES - Instituto Nacional de Educação de Surdos, órgão pertencente ao Ministério da Educação e que por meio desta união “contratou a Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto para produzir programas bilíngues levando informação, formação e entretenimento através da TV INES.” (DEBASI/INÊS, 2022). Inaugurado em 24 de Abril de 2013 o Jornal Primeira Mão usa a Língua Brasileira de Sinais, possui legenda para atender tanto o ouvinte quanto ao surdo e também áudio em Língua Portuguesa.

Por mais que este seja um tipo de webtelejornal, ao reparar em sua organização, é possível notar algumas semelhanças com o jornalismo de TV aberta, como por exemplo, o cenário e a bancada onde os apresentadores trazem as informações. Já em relação às diferenças, ele nos traz a sua própria descrição, ou seja, são dois repórteres que usam da LIBRAS para apresentar o programa e no meio deles há um quadro onde é exposto as imagens das notícias.

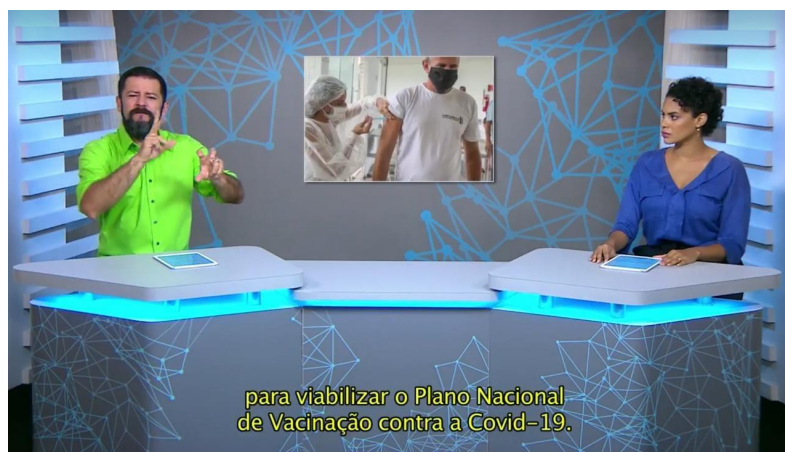


Figura 3. Apresentação do Jornal Primeira mão sobre o Plano Nacional de Vacinação contra a Covid-19.³

Pesquisando por vídeos do Jornal Primeira Mão para que pudesse inserir aqui neste trabalho, encontrei dados apenas em sua página do Facebook⁴, onde uma das últimas postagens foi do ano de 2021. Infelizmente, hoje em dia, a TV INES foi retirada do ar, por

3

https://www.facebook.com/tvines.official/videos/697493160803786/?extid=WA-UNK-UNK-UNK-AN_GK0T-GK1C&mibextid=2Rb1fB&ref=sharing. Acesso em: 05/05/2023

⁴ <https://www.facebook.com/tvines.official?mibextid=ZbWKwL>. Acesso em: 05/05/2023

falta de verbas, segundo Ricardo Feltrin, colunista do portal Uol. Esse webtelejornalismo em questão é uma boa exemplificação de acessibilidade linguística para o sujeito surdo, em razão de que para a transmissão do seu conteúdo utiliza-se da Língua Brasileira de Sinais, a língua oficial do surdo, dessa forma, proporcionando a ele a inclusão no contexto das notícias e meio de informações, como também, promove o sentimento de que o surdo está sendo representado no seu papel de cidadão. Além disso, esse recurso de acessibilidade pode vir a possibilitar que toda comunidade ouvinte se envolva de forma positiva com o público surdo, no sentido de aprender a Libras, pois é um método que procura comunicar ao surdo, mas sem desacolher o ouvinte.

Diante desse cenário, considere relevante a proposta de projeto didático com intuito de trabalhar em sala de aula o letramento informacional e analisar os métodos de acessibilidade percebendo a importância desse recurso nos programas de jornalismo televisivo com turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Médio da disciplina de Libras, visto que já são alunos com mais autonomia e independentes.

O projeto contará com duas semanas de duração, sendo a primeira semana de contextualização e sondagem do conteúdo com o propósito de estimular a prática reflexiva do aluno sobre o projeto, como também explorar diversas fontes de leitura para que assim possamos formar leitores conscientes do que estão lendo e que são capazes de compreender o conteúdo, indo mais além do que está escrito, tornando o seu conhecimento mais abrangente. Na segunda semana, colocaremos em prática tudo que compreendemos da etapa de contextualização, na qual a turma irá se reunir em dupla (aluno surdo + aluno ouvinte, fazer buscas por notícias atuais e a partir disso o grupo irá analisar a relevância daquela notícia para a sociedade e para a construção do seu trabalho, como também, observar os seguintes pontos: há algum recurso de acessibilidade no noticiário escolhido? O colega surdo consegue compreender o que está sendo transmitido?

A partir desses questionamentos, o principal ponto da prática será o aluno ouvinte tornar aquela notícia acessível para seu colega surdo por meio da interpretação em Libras, e por fim, iremos em sala fazer uma comparação e discussão do que foi entendido sem e com recursos de acessibilidade presentes.

Segue abaixo descrição detalhada do projeto:

5.1 PROPOSTA DE PROJETO DIDÁTICO - TRABALHANDO O LETRAMENTO INFORMACIONAL E ACESSIBILIDADE EM SALA DE AULA.

Docente: Paula Gleide da Silva Oliveira

Escola: Municipal Cleide Luzia da Silva

Público-alvo: Turma de Libras – 1º ao 3º ano do Ensino Médio

Objetivo Geral: Trabalhar a busca por informações seguras nos telejornais e analisar se há recursos de acessibilidade para surdos.

Objetivos específicos: Com este projeto, além de estudarmos sobre a temática do letramento informacional, pretendemos sobretudo, pesquisar e analisar a questão dos recursos de acessibilidade nos programas de jornalismo da televisão, e ao fim dele, obter resultados significativos na compreensão da turma quanto à temática estudada, com isso iremos:

- Analisar se os alunos possuem contato com o telejornal;
- Discutir a importância do jornalismo televisivo e a busca por informações seguras;
- Analisar se há recursos de acessibilidade presentes nas notícias;
- Relacionar notícias com e sem acessibilidade e explorar sobre o que foi entendido.

Tema: Trabalhando o letramento informacional e acessibilidade em sala de aula.

Materiais Necessários: Data show, notebook, internet, post it e quadro

Tempo: 2 semanas / 40min aula

Segue abaixo cronograma preparado e descrito com todas as etapas planejadas e tempo de execução com a intenção de que o projeto seja finalizado com êxito.

5.2 CRONOGRAMA DO PROJETO

ETAPAS	DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO
ETAPA 1: 1º semana	<u>Contextualização e Sondagem:</u> Neste primeiro momento iremos formar uma roda de conversa, para discutir (conversar) sobre a capacidade humana de entender e também de utilizar a informação de forma crítica e estratégica, além de falarmos sobre a importância da acessibilidade nos meios de comunicação/informação, com intuito de que todos os alunos consigam conhecer e entender sobre o conteúdo.
ETAPA 2: 1º semana	<u>Contextualização e Sondagem:</u> Continuando com as discussões em sala, ao longo da semana iremos explorar cada vez mais o conhecimento da turma, sondando se eles possuem contato com o telejornal, se buscam fontes de informações, e se sabem o que é acessibilidade, qual a sua importância e qual seria a melhor forma de tornar os programas de jornalismo mais acessíveis ao público surdo. Ao final da discussão será feito uma atividade de registro para que além de avaliar o conhecimento e entendimento do aluno, seja possível tornar uma discussão mais engajada e interativa. <u>Atividade Registro:</u> Cada aluno irá descrever em um post-it: Qual a importância do jornalismo na sociedade; por que é importante tornar o jornalismo televisivo acessível à comunidade surda. Durante a atividade, serão lidas todas as opiniões expressadas pela turma, onde discutiremos sobre as diferentes percepções acerca do tema proposto.
ETAPA 3: 2º semana	<u>Produção e Prática:</u> Na segunda semana, iremos começar as produções do projeto em si, pondo em prática tudo o que foi discutido e compreendido na semana anterior. Iniciaremos dividindo a turma como foi proposto (aluno surdo + aluno ouvinte). Será enviado a cada dupla um fato histórico ou atual muito relevante para a humanidade que foi noticiado pela mídia televisiva, com a finalidade de que a dupla pesquise informações sobre tal evento, pois é importante que eles tenham essa prática da busca de notícias. Posteriormente, eles deverão trocar ideias e entendimentos a respeito daquela pesquisa, e o ouvinte irá procurar a melhor forma de tornar acessível para a compreensão do colega surdo.
ETAPA 4: 2º semana	<u>Produção e Prática:</u> Na última etapa, os grupos irão apresentar a notícia analisada para o restante da turma, discutiremos como foi o processo da busca das informações e o aluno surdo irá expor o seu próprio feedback: relatando se a compreensão da notícia foi melhor com ou sem o recurso de acessibilidade proposto pelo colega ouvinte. A partir dessa troca de experiências com a prática do projeto, será possível avaliar a compreensão da turma acerca do tema trabalhado e a relevância de recursos de acessibilidade no jornalismo televisivo para a compreensão e inclusão do surdo no âmbito dos noticiários.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho abordamos a respeito da acessibilidade linguística do jornalismo televisivo ao sujeito surdo, onde no desenvolvimento do estudo foi possível observar a carência desse recurso tão necessário nos dias atuais, na qual, afeta o acesso de qualidade à informação e o seu entendimento das notícias transmitidas no dia a dia.

No decorrer desta pesquisa, foi possível avaliar e discutir sobre quais formas de acessibilidade para o sujeito surdo foram encontradas nos telejornais na rede de televisão aberta, bem como, debater a importância do letramento informacional e analisar de que modo a falta de acessibilidade passa a ser um problema para a comunidade surda, no sentido de comprometer o entendimento do surdo na busca de informação. Com isso, cumprimos todos os objetivos que nos tínhamos proposto.

Este trabalho se torna um importante ponto de estudo, pois quando passamos a refletir sobre a temática, percebemos que apesar da urgência, é um assunto ainda pouco notado pela sociedade, uma vez que, a acessibilidade para surdos no telejornal é uma forma de possibilitar a socialização da informação, e contribuir para inclusão social e digital dessa comunidade.

Dada a importância deste conteúdo, torna-se fundamental o desenvolvimento de recursos de acessibilidade no jornalismo televisivo, a fim de oportunizar ao sujeito surdo um melhor entendimento das informações transmitidas e a garantia de seus direitos enquanto cidadão, podendo ser incluído janelas de interpretação com profissionais devidamente qualificados.

Referências

ABNT NBR 15290. Acessibilidade em comunicação na televisão. 2005. Disponível em: <http://www.crea-sc.org.br/portal/arquivosSGC/NBR%2015290.pdf> . Acesso em: 07 de abril de 2023.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Decreto nº5.296, de 2 de dezembro de 2004**. Brasília, Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2004/decreto-5296-2-dezembro-2004-534980-publicacaooriginal-21548-pe.html>. Acesso em: 03 de abril de 2023

CRISTIANO, Almir. **O Congresso de Milão**. 2020. Disponível em: <https://www.libras.com.br/congresso-de-milao>. Acesso em: 10 de mar. 2023

DEBASI/INES, Educação Básica -. **TV INES**. Disponível em: <https://debasi.ines.gov.br/tv-ines>. Acesso em: 05 maio 2023.

DESLANDE, Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otavio; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 21. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

FADEL, C; BIALIK, M; B, TRILLING. *Educação em quatro dimensões. Center for Curriculum Redesign, 2015*. Tradução brasileira do Instituto Península e Instituto Ayrton Senna. Disponível em: <https://curriculumredesign.org/wp-content/uploads/Educacao-em-quatro-dimensoes-Portugues e.pdf>. Acesso em: 06 de maio de 2023.

FRANÇA, Ana Claudia Camila Veiga de; ONO, Maristela Mitsuko. Interação de pessoas surdas mediada por sistemas de produtos e serviços de comunicação. Cadernos Gestão Pública e Cidadania, São Paulo, v. 16, n. 59, Jul.Dez. 2011. p. 260 - 276.

GARCÊZ, Regiane Lucas de Oliveira. O valor político dos testemunhos: os surdos e a luta por reconhecimento na internet. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Comunicação Social da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, UFMG, 2008.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2012. 183p. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/13025>. Acesso em: 14 de abril de 2023.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; TESCAROLO, Ricardo. Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica. **Educ. Rev.**, Belo Horizonte , v. 26, n. 01, p. 41-56, abr. 2010 . Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000100003&lng=pt&nrm=iso> . Acesso em: 17 de abr. 2023.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed., Editora: São Paulo, Atlas, 2008.

LIRA, G.A. O impacto da tecnologia na educação e inclusão social da pessoa portadora de deficiência auditiva: Libras tradutor digital português x Língua brasileira de sinais-Libras. 2003. Disponível em: <https://bts.senac.br/bts/article/view/513>. Acesso em: 04 de nov. de 2022.

PROJEÇÃO da População do Brasil e das Unidades da Federação: População do Brasil. População do Brasil. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>. Acesso em: 28 out. 2022.

SACKS, Oliver. Vendo Vozes: uma viagem pelo mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

SANTOS, Raphaela da Costa Moreira Azevedo dos; SANTOS, Fabiana Crispino. Televisão e acessibilidade: o uso de recursos de inclusão para o surdo no telejornal brasileiro. **Anagrama**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 1-15, 21 jul. 2016. Universidade de São Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA). Disponível: <https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/118033>. Acesso em: 04 de maio. 2023.

SOUZA, S.X. Sentidos do outro lado: Percepção da mensagem de notícias do telejornal local de TV aberta. “Jornal do 10” por sujeitos surdos. Arara Azul. Rio de Janeiro, 2008 Vol 02. Disponível em: [REVISTA VIRTUAL DE CULTURA SURDA E DIVERSIDADE \(editora-arara-azul.com.br\)](http://REVISTA_VIRTUAL_DE_CULTURA_SURDA_E_DIVERSIDADE(editora-arara-azul.com.br)) . Acesso em: 01 de nov. de 2022.

SOUSA, Amanda Moura de. O papel do bibliotecário como mediador da informação na era da pós-verdade. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação., [s.l.], v. 13, n. esp., p. 2390-2402, 2017.